

Ulysses irritado com bloco suprapartidário

CELSO FRANCO
Da Editoria de Política

"Se tem partido, não há necessidade de bloco". A declaração — seca e irritada, sempre que fala do assunto — é do presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, talvez a maior vítima da articulação em torno do bloco de sustentação do governo na Constituinte.

O deputado Ulysses Guimarães, apesar de todas as evidências, insiste em desconhecer, pelo menos publicamente, a existência da movimentação, a partir do Palácio do Planalto, para formação de um bloco suprapartidário de alinhamento político com o presidente José Sarney.

Ulysses não se cansa de dizer que o bloco não existe, nem tão pouco a pretensão do presidente José Sarney em criar-lo, classificando-o de obra de ficção. Na opinião de um parlamentar peemedebista, ligado à linha progressista do partido, a medida que a articulação avançar, o presidente do PMDB deverá se tornar mais contundente, quando tratar da questão.

Isso porque ele não pode admitir a criação de um bloco conservador de sustentação do governo na Constituinte — um verdadeiro ato de subversão da estrutura partidária —, visto como uma bomba de fragmentação do poder ameaçado por Ulysses Guimarães, tenaz e pacientemente.

Apesar da teimosia, na verdade uma estratégia política, do presidente do PMDB em negar a articulação para costurar uma aliança política conflável no Palácio do Planalto, sexta-feira última, um dos

membros da cúpula do PFL contava que o ministro-chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel, "está entusiasmado com a idéia e

com a evolução das negociações", que já se estendem ao Partido Liberal, depois de praticamente acertado o ingresso formal do PTB.

O bloco, então, seria composto por parcela importante do PMDB — a ala conservadora; a quase totalidade do PFL — apenas dois ou três parlamentares não participariam; o PTB, com toda sua bancada; parte do PDS; e o Partido Libe-

ral.

O líder do PTB, Gastone Righi, calcula, dentro do PMDB, cerca de 130 constituintes. Esse cálculo, contudo, é contestado pelo líder peemedebista eleito na última quinta-feira, Luiz Henrique, que usa como argumento os 165 votos recebidos por ele e pelo deputado João Herrmann — dois representantes da ala progressista do partido — na disputa com o deputado Milton Reis, candidato da preferência do governo.

Embora não tivesse ainda condições de fazer uma avaliação precisa da bancada, Luiz Henrique se diz convencido de que ela é bem mais avançada politicamente que a bancada da última legislatura. Há alguns indícios, como o movimento pela Assembleia Nacional Constituinte e a própria eleição do líder na Câmara.

Quem também não concorda com Gastone Righi é o líder do PDS, Amaral Netto. Ele afirma que "a formação de um bloco do governo dentro da Constituinte é um absurdo", e assegura que o Partido Democrático Social permanecerá firme na oposição. E esperar para ver.

O PFL, não há dúvida de que manterá, à exceção de uns poucos, o alinhamento político com o governo. Entre esses poucos rebeldes

— três no máximo — está o deputado Alceni Guerra. Ele observa que "a bancada está em crise com o governo", e critica que "o

bloco na Constituinte é inadmissível".

Para Alceni, "o governo precisa adquirir a consciência de que não pode atuar como lobby dentro da Constituinte". E pergunta: "O que significará o governo Sarney daqui a 200 anos?" E conclui que "o constituinte que se submeter a uma ação de governo não tem personalidade e não merece o respeito da população".

Mas são poucos os que pensam como Alceni Guerra. O deputado Inocêncio de Oliveira, por exemplo, diz que a formação do bloco "é muito boa para o PFL". E garante: "Não haverá problemas com o partido, que sempre foi e continua sendo governista".

SOBERANIA

Se a articulação de um bloco progressista na Constituinte ainda é timida, conforme reclama o líder do PDT, Amaury Muller, a eleição que consagrou o deputado Luiz Henrique como líder do PMDB serviu também como elemento cristalizador de um grupo mais avançado politicamente, dentro do partido, já apelidado de "Soberania".

Em virtude, porém, da própria indefinição dos novos constituintes, o grupo se recente de maior coesão. A expectativa é que se torne mais definido e ganhe mais adesões com o passar dos dias.

De qualquer forma, o bloco progressista também está sendo articulado, mais e piso direito e preservando-se a identidade dos partidos. Segundo o deputado José Genoino, "haverá alianças sobre as principais questões em debate".

Desse bloco fazem parte os progressistas do PMDB, o PDT, o PT, o PC do B, o PSS e o PCB, cujo líder na

Câmara, deputado Roberto Freire, foi o primeiro a propor, da tribuna, a articulação de um bloco democrático.